

TIMÓTEO, L. V. Pesquisa de inquérito: saberes e práticas da população de um município mineiro quanto ao controle do mosquito *Aedes aegypti*. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, VI., 2016, Itajubá. **Anais...** Itajubá: EEWB, 2016.

Larissa Vinhas Timóteo<sup>1</sup>  
Cláudia Alessandra Pereira Paixão<sup>2</sup>  
FAPEMIG<sup>3</sup>

O *Aedes aegypti* e o *Aedes albopictus* são vetores da doença viral chamada dengue, cuja incidência aumentou consideravelmente no mundo durante as últimas três décadas. A pandemia da dengue alcança cerca de 100 milhões de casos por ano. No Brasil, os últimos dados fornecidos pelo governo brasileiro informam que a incidência da doença no território nacional era de 293,35 casos em 2008. O mosquito transmissor da dengue é originário do Egito e a partir do século XVI com o advento das “Grandes Navegações”, foi introduzido aos poucos em outras regiões do planeta; O interesse pelo tema surgiu devido a dois fatos ocorridos: o primeiro relaciona-se ao aumento da aquisição da doença por pessoas conhecidas das autoras do presente estudo. Outro motivo relaciona-se à mídia. Atualmente, outras epidemias têm chamado atenção das manchetes dos jornais: vírus Ebola na África, sarampo na Europa, dentre outras. Tal fato dispersa a atenção dos brasileiros com relação ao problema da dengue em nosso país, dando a impressão de que “o problema já foi resolvido”. Entretanto, vale ressaltar que os mosquitos *Aedes aegypti* e *A. albopictus* não são transmissores apenas da dengue, mas de outra doença emergente que ameaça nosso país: a Chikungunya. O mosquito *A. aegypti* foi erradicado no Brasil devido às medidas rígidas de controle do mesmo, porém o vetor permaneceu em áreas de países vizinhos causando sua reintrodução devido aos deslocamentos humanos, relaxamento do controle do vetor e resistência dos ovos ao ressecamento. Sendo assim, faz-se necessária adoção de medidas de controle desse vetor de forma contínua para garantir diminuição da incidência da dengue. O presente estudo pretende investigar o conhecimento e o comportamento de uma população no controle apenas do mosquito do *Aedes aegypti*. Conforme citado anteriormente, a participação da população é essencial para o controle e erradicação do vetor em zonas urbanas e prediais. Ao investigar os saberes e práticas de uma determinada população sobre o controle do mosquito transmissor da dengue, medidas estratégicas e orientações direcionadas às necessidades dessa população poderão ser efetuadas e, conseqüentemente, a incidência da doença poderá ser diminuída. A questão norteadora do presente projeto de pesquisa versa sobre qual seria o conhecimento que a população de um município do sul de Minas Gerais possui sobre controle do mosquito *Aedes aegypti* e quais medidas são adotadas. São objetivos do presente estudo: Identificar se os habitantes de Itajubá possuem conhecimento sobre o controle do mosquito *Aedes aegypti*. Saber se os habitantes de Itajubá utilizam medidas para o controle do mosquito *Aedes aegypti*. Conhecer quais medidas são usadas pelos habitantes de Itajubá para o controle do

---

<sup>1</sup> Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação Científica. Acadêmica de Enfermagem na Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (EEWB) 9º período- Itajubá MG. [vinhas.larissa@hotmail.com](mailto:vinhas.larissa@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora Orientadora. Enfermeira pela EEWB- Itajubá MG. Mestre em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo e especialista em Terapia Intensiva pela Universidade de Taubaté. [claapp@hotmail.com](mailto:claapp@hotmail.com).

<sup>3</sup> Fonte Financiadora

mosquito *Aedes aegypti*. Pode-se chegar a algumas conclusões, como exemplo, a maioria dos participantes foi do sexo feminino o que corresponde a 57%, a idade prevalente foi de 28-32 anos de idade sendo 24%, a escolaridade prevalente foi com 38% a Ensino médio completo, mas existiu também 8% que possuíam pós-graduação. A profissão que prevaleceu foi a de estudantes 21%, assim como 70% dos entrevistados residem em apartamento e o bairro com maior número de entrevistados foi o da Boa Vista. Toda a amostra 100% (n=138), já ouviu falar sobre a dengue, o que entra em conformidade com um dos critérios de inclusão que era ter conhecimento prévio do mosquito, 83% das pessoas responderam que a doença se dá pela picada do mosquito e 9% responderam que a transmissão se dá pela água. No que refere ao local de desenvolvimento do mosquito, 33% disseram que ele se reproduz em água barrenta ou suja e 29% disseram que pode se multiplicar em água limpa e parada. Para questão do modo de conhecimento do mosquito, 31% se deu através dos profissionais da saúde e 27% dos agentes endêmicos. Houve controvérsias no quesito quais são as “formas de controlar a dengue?” e “O que você faz para controlar?”, tendo em vista que, houve a aplicação das mesmas opções para ambas as perguntas prevaleceram como medida de prevenção e aplicação “Não deixar juntar água parada” sendo correspondente a 48% e 39% respectivamente. A única opção que obteve a mesma percentagem foi de 2% que alegam não saber quais são as formas de prevenção e estes mesmo não fazem nada para a prevenção.

**Palavras-Chave:** Dengue. Controle Endêmico. Conhecimento.

## REFERENCIAS

AGUIAR, Z. N. Dengue. In: AGUIAR, Z. N., SOARES, M. C. **Vigilância e controle das doenças transmissíveis**. São Paulo: Martinari. cap. 8, p. 99-110.

BHATT, S. et al. The global distribution and burden of dengue. **Nature**, [S.l.], n. 496, abr. 2013. Disponível em: <<http://www.nature.com/nature/journal/v496/n7446/pdf/nature12060.pdf>>. Acesso em: 1 set. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças infecciosas e parasitárias**. 8. ed. Brasília, DF, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Incidência da dengue**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=MS53&t=taxa-incidencia-dengue>>. Acesso em: 1 set. 2014.

INSTITUTO OSWALDO CRUZ. **Dengue**. Rio de Janeiro. 2014. Disponível em: <<http://www.ioc.fiocruz.br/dengue/>>. Acesso em: 16 out. 2014.

JEKEL, J. F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

STODDARD, S. T. et al. House-to-house human movement drives dengue virus transmission. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**. Washington, v. 110, n. 3, p. 994-999, 2013. Disponível em:

<<http://www.pnas.org/content/110/3/994.full.pdf+html?sid=c465edd8-93ab-4a6b-a0d4-e0f62e83ed02>>. Acesso em: 1 set. 2014.

VALLE, D.; BRAGA, I. A. *Aedes aegypti*: inseticidas, mecanismos de ação e resistência. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 4, n. 16, p. 279-293, 2007.

VIEIRA, G. **Conheça o Comportamento do mosquito *Aedes aegypti***. Rio de Janeiro: Insituto Oswaldo Cruz, 2008. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/ioc/cqi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=571&sid=32>>. Aceso em 20 jan. 2016.